

Conhecendo o universo do pop japonês

Taiana Cavalcante de Moura

Estudante do 4º ano de Rádio, TV e internet da FATEA

Tássia Martins Pereira

Estudante do 4º ano de Rádio, TV e internet da FATEA

Resumo

Esse artigo tem como foco conceituar a Cultura Pop Japonesa e contar a história de seu surgimento, bem como definir o que significa anime, mangá, cosplay, J-Pop, entre outros.

Palavras-Chave

Cultura Pop Japonesa; Pop Japonês; Mangá; Anime; Cosplay; Otaku; J-Pop

Introdução

O Japão sempre foi conhecido por sua culinária exótica, tendo como exemplo o sushi, o sashimi e a yakissoba; Por filmes de samurais e ninjas; e pelo quimono, moda tradicional usada pelas famosas gueixas. Porém, há muito mais no país do que a ideia clichê que o ocidente remete ao mundo: O Japão moderno. O Japão hoje se mostra uma nação completamente diferente, que mescla a cultura tradicional com a ocidental e costumes antigos com os modernos. Se antes a cultura do país era considerada “estranha” ou “fora” dos padrões, hoje é tratada como uma cultura moderna e refinada, pois foi a partir dos anos 80 que o país conquistou a posição de segunda maior economia mundial. Depois disso, tudo que era produzido no Japão despertou o interesse das pessoas em diversas partes do mundo, pois se pertencia à terra do sol nascente que possuía a segunda maior economia mundial, certamente era

bom, principalmente tratando-se de tecnologia. Com o passar do tempo, mais que produtos e tecnologia foram consumidos pelo ocidente, sua cultura e seu estilo de vida também estavam sendo digeridos e com grande sucesso, sendo transmitida através da música, da moda, dos desenhos animados e dos filmes. Eis então que nasce a Cultura Pop Japonesa.

A Cultura Pop, no entanto, é diferente da Cultura Popular, também conhecida como folclore. A diferença está no envolvimento da mídia na Cultura Pop, ou seja, o envolvimento da industrialização e da massificação dos produtos ou ícones tornando-os comuns ao povo. Diversos cantores, artistas, músicas e filmes são lançados todo ano com a expectativa de caírem no gosto popular, porém apenas alguns alcançam o tão desejado sucesso e emplacam tanto em seu país de origem quanto em outros, enquanto os demais somem do mesmo jeito que surgiram: Rapidamente. O que cai nesse gosto popular é que se torna “pop”, que tem como sua característica o modismo, mesmo tendo qualidade ou não. A aceitação do público é a chave do sucesso.

O pop japonês surgiu pela necessidade de se recriar o Japão após a 2ª Guerra Mundial, torná-lo moderno e mais liberal, já que até então, os japoneses eram educados no raciocínio nacional-militarista e abominavam tudo que vinha principalmente dos Estados Unidos. Sendo assim, na época pós-guerra, os Japoneses passaram a consumir os produtos, o cinema e os ídolos americanos, porém havia uma necessidade de se criar seus próprios ídolos e foi a partir dos moldes americanos que os japoneses os tornaram culturalmente japoneses.

Com isso, o pop japonês caiu no gosto do povo, tanto japonês quanto estrangeiro, por simplesmente mostrar que o Japão cruel e dissimulado já não existia mais, e sim, um novo povo no qual até mesmo os estrangeiros podiam se inspirar e se identificar. A ideia, principalmente, era mostrar que o povo japonês não era tão “estranho”, e devido a essa troca de influências entre Japão e Estados Unidos, foi possível haver a aceitação do Ocidente. O que era tachado de baixa qualidade por ser do Japão, hoje em dia é copiado, reinterpretado ou refilmado. É a troca de influências que acabou se tornando sucesso tanto para um país quanto para o outro, mas cada um mantendo a sua

identidade. Mas foi a partir dos anos 90 que o interesse de pessoas comuns pelo Japão explodiu, em sua maioria por jovens, o que não acontecia antigamente já que o público que buscava pela cultura japonesa era composto por executivos que se interessavam apenas por assuntos intelectuais. Essas pessoas comuns estavam interessadas no pop japonês, no que era comum para os japoneses e no estilo de vida deles, que era uma alternativa para quem já estava sendo sufocado pelo modo de vida americano.

E foi a partir dessa “aceitação” que o pop japonês ganhou vida no ocidente, ganhando a simpatia das massas e tornando a cultura adorada por diversos países. Ela se infiltrou na mídia com seu exótico universo de entretenimento e conquistou fãs por todo o mundo, principalmente com os seus personagens de *animes* e *mangás*, criando moda, manias e influenciando toda uma nova geração, os também conhecidos como *otakus*.

O que é anime?

Sato (2007, p. 31) diz que anime “Trata-se de um dos principais ramos da indústria do entretenimento japonesa, e é atualmente o principal veículo de divulgação da cultura pop japonesa no mundo”. E que “Anime significa “animação” em japonês. É a forma contraída pela qual os japoneses escrevem a palavra animação em inglês (*animation*), da qual deriva a versão de sotaque nipônico *animeeshon*”. Na visão de Sato (2007, p. 09), “*Animê* (Animação japonesa – que é a pronúncia correta da palavra, e não “*âními*”, pronúncia equivocada praticada no Brasil por erro de leitura do Método Hepburn).” Já sobre a romanização, segundo Sato (2007, p. 09),

Sobre a romanização que é a transcrição de palavras escritas originalmente em japonês para o alfabeto ocidental, neste livro usa-se o Método Hepburn adotado internacionalmente no ensino do japonês como língua estrangeira. Como o Método Hepburn é baseado no idioma inglês, existem algumas diferenças de pronúncia na leitura em português.

Para os japoneses qualquer desenho animado é chamado de “anime”, o que é diferente no ocidente, já que “anime” foi designado para definir as

animações especificamente japonesas, ou seja, com as características japonesas. Segundo Sato (2007, p. 31),

Sob o ponto de vista técnico, as principais características do anime são aquilo que os japoneses chamam de *limited animation* (o uso racional de material na produção sem prejuízo do efeito de ação e dramaticidade, com o uso de cores mais vivas e contrastantes que o padrão Disney, visando redução de custos na produção), e um estilo de desenhar personagens exageradamente estilizados, de olhos grandes e cabelos pontudos: o estilo do *mangá* (quadrinhos japoneses) adaptados para o traço técnico da animação. No roteiro, a principal característica reside numa questão de conceito, que é o de que a animação é uma forma de cinema com a mesma importância que a produção de filmes, e não apenas uma forma de cinema para produzir exclusivamente entretenimento despretensioso infantil.

Ou seja, anime é um assunto sério no Japão e suas produções têm tanta importância quanto um filme tem para Hollywood.

O que é mangá?

Mangá significa “história em quadrinhos” em japonês, e é resultado da união dos ideogramas *man* (humor, algo que não é sério) e *gá* (imagem, desenho). Assim, para os japoneses toda e qualquer história em quadrinhos, independente de ser japonesa ou não, é chamada de mangá porque simplesmente essa é a palavra que em japonês designa “quadrinhos”. (SATO, 2007, p. 58)

No entanto, no ocidente, assim como acontece com o anime, mangá é considerado o gibi especificamente japonês, ou seja, com características japonesas como, por exemplo, os olhos grandes e os cabelos espetados. Mas por que o uso de olhos grandes? Segundo Nagado (2011, p. 12),

Nem todo mangá tem os famosos olhos grandes e brilhantes que tantos amam. Os primeiros mangás nem tinham essa característica, que acabou se tornando a mais facilmente reconhecível dos quadrinhos e animações japonesas. Quem começou isso foi o pioneiro do moderno mangá, Osamu Tezuka, na década de 1940. Os motivos foram vários. Tezuka era fã de um teatro tradicional chamado Takarazuká, que é interpretado somente por mulheres (em contraposição ao masculino Kabuki) e no qual as atrizes usam fortes maquiagens

para realçar os olhos. O criador do Astro Boy também adorava animações Disney, em especial o Bambi (de 1942) e seus olhos verticais e cheios de brilho e sentimento. Esses olhos dão muita expressividade às figuras e permitem que, mesmo num quadrinho pequeno em uma página, seja fácil identificar o que se passa com o personagem. A resposta para a questão inicial é que olhos grandes são expressivos e o mangá é um meio onde a expressividade é uma característica essencial.

Além dessas características já conhecidas do mangá, outra importante delas, é o uso de onomatopeias de forma mais exagerada, principalmente em lutas, para realçar o efeito dramático ou para reforçar o estado de espírito de algum personagem. Outra característica é que eles são em preto e branco e são lidos ao contrário, ou seja, de trás para frente. Os mangás também são divididos em categorias, como por exemplo, o estilo shôjo (Quadrinhos para meninas) e o shônen (Quadrinhos para meninos).

O que é cosplay?

Para Nagado (2011, p. 183),

Cosplay é uma das formas de entretenimento da cultura pop japonesa que vem ganhando mais adeptos pelo mundo. Ao contrário do que muitos pensam, não é apenas vestir a fantasia de um personagem que faz de seu praticante um cosplayer. A palavra veio da contração dos termos "costume" ("traje") e "play" ("brincar"), logo, o cosplayer deve interpretar seu ídolo, fazer uma performance.

Há também concursos para os melhores cosplays tanto no Japão, quanto no Brasil em eventos de anime. O cosplay é geralmente feito por fãs da cultura pop japonesa, os também conhecidos como “*otakus*”. Segundo Nagado (2011, p. 186),

O termo otaku tem se popularizado muito no ocidente para identificar os fãs de cultura pop japonesa, como uma moderna tribo urbana. Só que no Japão a palavra não é tradicionalmente vista com bons olhos. A palavra foi usada pela primeira vez em 1983, pelo pesquisador Akio Nakamori para nomear os jovens (homens, geralmente) que se isolam do convívio social e se dedicam de modo obsessivo a algum hobby, como jogar games, colecionar itens de alguma cantora ou banda de rock ou ainda idolatrar personagens de animes e mangás. No idioma japonês, “otaku” é a palavra que define a casa de uma

pessoa. Grafada em alfabeto katakaná (usado para termos e nomes estrangeiros ou não naturais da língua japonesa), a palavra otaku no sentido pop indica pessoas que vivem fechadas em si mesmas, como num casulo. Nos EUA e especialmente no Brasil, o termo foi apropriado pelos fãs de mangá e anime, que formam animadas turmas que em nada se assemelham a suas contrapartes nipônicas.

Hoje em dia, ser otaku é ser o verdadeiro fã e conhecedor da cultura pop japonesa, especialmente de animes e mangás. Mas até mesmo dentro desse universo há preconceitos, pois alguns são considerados falsos fãs, aqueles que não têm muito conhecimento sobre diversos mangás e animes ou não gostam da maioria deles.

O que é J-Pop?

Segundo Sato (2007, p.279),

J-Pop é uma abreviação de Japanese Popular Music (em inglês, “música popular japonesa”). Expressão cunhada no Japão originalmente em inglês, ela designa um subgênero da música japonesa do pós-guerra influenciada por ritmos populares ocidentais.

O termo surgiu nos anos 80 para designar as músicas novas que tocavam nas rádios japonesas. A expressão ficou conhecida tanto no país quanto no exterior e englobava diversos gêneros musicais, como por exemplo, o *pop* e o *rock*. O J-Pop se tornou referência, pois tocava nas rádios e na TV, bem como nos filmes, animes e videogames também. Geralmente as letras das músicas são uma mistura do idioma japonês com algumas palavras ou frases em inglês.

O rock ganhou destaque no Japão após o sucesso dos Beatles, com o fenômeno conhecido como a explosão da guitarra elétrica. Junto com os Beatles, os japoneses criaram seus próprios ídolos tão famosos no Japão, quanto os Beatles nos demais países. Vários grupos surgiram e o visual dos integrantes se tornou mais importante do que a própria música, que muitas vezes era composta por agências e não pelos próprios membros do grupo. “O pop japonês é uma enorme indústria de entretenimento musical - um mundo

onde quase tudo é produto de um esquema de fabricação em massa, no qual o objetivo principal é vender discos” (SATO, 2007, p. 282). Logo, com o grande lançamento de bandas, mais do que os japoneses ouviam, as músicas passaram a possuir sempre as mesmas letras açucaradas e sentimentais o que as tornavam extremamente repetitivas. Apesar de ser um grande sucesso entre os adolescentes, o rock ainda não era aceito pelas autoridades, que preferiam bandas mais “comportadas”, e assim, vetavam as bandas dos “cabeludos”.

Referências

NAGADO, Alexandre; MATSUDA, Michel; GOES, Rodrigo de. **Cultura Pop Japonesa: Histórias e curiosidades**. 1. 2011.

SATO, Cristiane A.. **JAPOPOP: O Poder da Cultura Pop Japonesa**. 1. São Paulo: NSP-HAKKOSHA, 2007.

